

1.4 Síntese dos pontos fortes e fracos e das potencialidades das manchas territoriais para aplicação do Leader+

A descrição da situação actual das manchas territoriais delimitadas em termos regionais, face às áreas de intervenção passíveis de consideração no Programa Nacional Leader+, aconselha a que sejam devidamente ponderados os problemas e as potencialidades associados à ocupação do território, à preservação dos recursos naturais e do ambiente e à revitalização e valorização das zonas rurais.

Enumeram-se a seguir, de forma sintética, os pontos fortes e fracos das zonas rurais, assim como as respectivas potencialidades entendidas como elementos de oportunidade para o desenvolvimento sustentado dos territórios, com vista a permitir a identificação e a caracterização das opções fundamentais, no que se refere aos objectivos a prosseguir no sentido de salvaguardar ou reforçar os pontos fortes, de vencer ou mitigar as fragilidades e, conseqüentemente, de valorizar e desenvolver as potencialidades existentes.

1.4.1. Pontos fortes

- Melhoria tendencial da rede de infraestruturas colectivas e equipamentos sociais, com reflexos positivos ao nível do bem estar da população, e do desenvolvimento das actividades económicas em novos patamares de concentração e de redução de custos;
- Melhoria tendencial das acessibilidades, nomeadamente entre as zonas rurais e os centros urbanos de proximidade, com repercussões não só ao nível do bem estar das populações, mas igualmente na facilidade de acesso aos mercados e aos centros de informação e de decisão;
- Existência de património natural e paisagístico rico e diversificado;
- Existência de diversas áreas classificadas;
- Elevado grau de preservação ambiental (baixos níveis de poluição do solo, água e ar);
- Existência de património cultural edificado e ligado às tradições do meio rural;
- Existência de património histórico/arqueológico;
- Património de variedades animais e vegetais com valor cultural e económico importante e diversificado;
- Existência de uma procura específica para produtos de qualidade de cariz marcadamente territorial, sendo de destacar os produtos da fileira agrícola e pecuária;
- Existência do "saber-fazer" tradicional no ramo alimentar e não alimentar;
- Tendência para a especialização da actividade agrícola em vários segmentos, sem prejuízo da existência de uma clara diferenciação de sistemas de produção e de produtos;
- Importância da agricultura familiar e da pluriactividade;
- Potencialidades associadas à multifuncionalidade da agricultura e silvicultura (nomeadamente ligadas à preservação e ocupação do espaço rural);

- Existência de importantes sectores da população com ligações afectivas e económicas às comunidades rurais;
- Existência de condições edafo-climáticas potencialmente vantajosas para diversas actividades;
- Evolução positiva do movimento associativo (cultural, recreativo, desportivo)
- Existência de associações de desenvolvimento territorial e de índole sectorial, embora com dificuldades na formação de gestores e dinamização dos associados;
- Existência de infraestruturas para efeitos industriais e comerciais (Zonas industriais, ZIL)

1.4.2. Pontos fracos

- Acessibilidades insuficientes ou degradadas, especialmente na ligação interna entre freguesias rurais ou entre as freguesias mais distantes e os polos urbanos mais próximos; rede interior de transportes públicos deficitária;
- Carência de equipamentos sociais e serviços de proximidade, nomeadamente de apoio à infância, aos jovens e aos idosos, que se concentram normalmente nas freguesias mais populosas ou nas sedes de concelho;
- Carência de equipamentos culturais, recreativos e desportivos;
- Desertificação e progressivo abandono dos espaços rurais;
- Variação negativa do nível de emprego;
- Abandono das terras agrícolas;
- Agravamento contínuo do índice de envelhecimento da população;
- Baixo nível de qualificação dos recursos humanos, com reflexos ao nível da empregabilidade;
- Fracas ligações do ensino e da investigação com o mundo empresarial;
- Fraca planificação das necessidades de formação nas zonas rurais;
- Formação e infraestruturas insuficientes em particular no domínio da aplicação das novas tecnologias de informação;
- Insuficiente informação, divulgação e apoio técnico às empresas e aos cidadãos;
- Limitações e ausência de cultura de cooperação;
- Fragilidades do tecido associativo e cooperativo;
- Tecido empresarial débil, com limitações ao nível da gestão e da receptividade à inovação e à modernização;
- Inexistência de circuitos e estruturas eficazes de divulgação, promoção e comercialização dos produtos;
- Produção essencialmente dirigida para o mercado local, com as inerentes dificuldades ao nível da obtenção de limiares de produção que permitam um acesso competitivo ao mercado;
- Fraca ligação, em algumas fileiras, da produção agrícola e florestal à indústria;
- Sub-aproveitamento de importantes recursos naturais existentes pelo desconhecimento da existência de mercados valorizantes;
- Quase ausência de sinergias entre o sector agro-florestal, ambiental e turístico, numa lógica de aproveitamento integrado.

1.4.3. Potencialidades

Considerando os pontos fortes e fracos anteriormente identificados, torna-se possível e necessário clarificar um conjunto de potencialidades que lhe estão associadas e que possam constituir elementos de referência para a sistematização das orientações políticas que favoreçam a transformação daquelas potencialidades em oportunidades de desenvolvimento sustentado para os territórios rurais.

- A existência de importantes e diversificados recursos naturais, paisagísticos, patrimoniais, culturais e gastronómicos, constituem o elemento chave para o processo de desenvolvimento, de onde se destaca, pela sua abrangência, o desenvolvimento do turismo em espaço rural e do turismo de natureza, numa perspectiva integrada (pacotes turísticos);
- A existência de múltiplos recursos naturais que possibilitam a diversificação de actividades e de serviços conexos (artesanais, cinegéticas, apícolas, silvo-pastorícias, plantas aromáticas e medicinais, termalismo, etc);
- A valorização dos produtos locais de qualidade, face a uma procura específica crescente e exigente em matéria de qualidade e segurança alimentar, constitui uma das potencialidades de desenvolvimento não só do próprio sector agrícola como de todas as actividades a jusante daquela.
- A riqueza, diversidade e elevado grau de conservação do espaço rural português permite um amplo espaço de oportunidades para dar resposta adequada às necessidades, preocupações e exigências crescentes da sociedade em matéria de preservação dos recursos naturais e de defesa do meio ambiente, quer numa perspectiva de recuperação e conservação dos recursos quer em matéria de defesa e aproveitamento das amenidades rurais.
- A preservação do património paisagístico, dos recursos naturais e da qualidade ambiental constituem elementos essenciais do desenvolvimento sustentável e de valorização do território. A multifuncionalidade aliada às actividades agrícolas e florestais, e a diversificação de actividades nos espaços rurais poderão constituir factores de dinamização do desenvolvimento económico e social das zonas rurais quer num quadro de venda de produtos diferenciados de qualidade e de prestação de serviços agro-rurais quer através da remuneração de serviços de carácter público.
- A riqueza em variedades animais e vegetais tradicionais, genericamente adaptadas a sistemas de produção menos intensivos, constituem não só um potencial genético a conservar para o futuro, como uma fonte de produtos alimentares diferenciados e de qualidade que, incorporados na imagem da sua região, muito podem contribuir para a rentabilidade das actividades agrícolas que lhes dão origem e para o desenvolvimento da região;



LEADER +

2 - Análise dos Programas de Iniciativa Comunitária LEADER e LEADER II